

ADILSON TADEU BASQUEROTE  
(Organizador)

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade  
seja tragada pela ignorância

?

Atena  
Editora  
Ano 2023

ADILSON TADEU BASQUEROTE  
(Organizador)

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade  
seja tragada pela ignorância

?

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

**Editora chefe**

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Editora executiva**

Natalia Oliveira

**Assistente editorial**

Flávia Roberta Barão

**Bibliotecária**

Janaina Ramos

**Projeto gráfico**

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Fernanda Jasinski

**Imagens da capa**

iStock

**Edição de arte**

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena

Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

**Conselho Editorial**

**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense  
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de LisboaProf. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília  
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará  
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina  
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná  
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco  
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador  
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México  
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia  
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau  
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná  
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre  
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros  
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais  
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas  
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campina  
 sProfª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso  
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás  
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco  
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 aProfª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí  
 Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
 Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
 Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia / Universidade de Coimbra  
 Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
 Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

## Ciências humanas: como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância?

**Diagramação:** Camila Alves de Cremo  
**Correção:** Flávia Roberta Barão  
**Indexação:** Amanda Kelly da Costa Veiga  
**Revisão:** Os autores  
**Organizador:** Adilson Tadeu Basquerote

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b>	
C569	<p>Ciências humanas: como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância? / Organizador Adilson Tadeu Basquerote. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023.</p> <p>Formato: PDF  Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader  Modo de acesso: World Wide Web  Inclui bibliografia  ISBN 978-65-258-1264-9  DOI: <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.649230603">https://doi.org/10.22533/at.ed.649230603</a></p> <p>1. Ciências humanas. I. Basquerote, Adilson Tadeu (Organizador). II. Título.</p> <p style="text-align: right;">CDD 101</p>
<b>Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166</b>	

**Atena Editora**  
Ponta Grossa – Paraná – Brasil  
Telefone: +55 (42) 3323-5493  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

## DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

A obra: **“Ciências humanas: Como impedir que a sociedade seja tragada pela ignorância?”**, apresenta estudos que se debruçam sobre a compreensão das Ciências Humanas em suas variadas dimensões tendo a o entendimento social como eixo norteador das reflexões. Composto por relevantes estudos que debatem temáticas que envolvem atualidades que possibilitam olhares interdisciplinares sobre a sociedade e possibilitam vislumbrar as tendências e compreender grupos e comportamentos, observar as mudanças históricas da vida em sociedade e projetar que organização social queremos para o futuro.







Partindo desse entendimento, o livro composto por 10 capítulos, resultantes de pesquisas empíricas e teóricas, de distintos pesquisadores de diferentes instituições e regiões brasileiras e uma peruana, apresenta pesquisas que interrelacionam Ciências Humanas às pessoas e as relações sociais no centro da observação, da teoria, da pesquisa e do ensino. Entre os temas abordados, predominam análises de ações cívicas, simbólicas e de crenças, formação continuada, reflexão estética de Arthur C. Danto, estudo sobre o filme Frida, História, memória e oralidade quilombolas do samba de cumbuca, ensino de história, relações étnico-raciais, invasão biológica e biodiversidade, práticas artísticas no contexto prisional, relações de poder, cultura brasileira, entre outros.

Para mais, destacamos a importância da socialização dos temas apresentados, como forma de visibilizar os estudos realizados sob dissemelhantes perspectivas. Nesse sentido, a Atena Editora, se configura como uma instituição que possibilita a divulgação científica de forma qualificada e segura.

Que a leitura seja convidativa!

Adilson Tadeu Basquerote



<b>CAPÍTULO 1 .....</b>	<b>1</b>
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DO SONO: UM ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO MÉDIO	
Amanda Soares Nunes Gilmar Antoniassi Junior Saulo Gonçalves Pereira Hugo Christiano Soares Melo Adilson Tadeu Basquerote	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306031">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306031</a>	
<b>CAPÍTULO 2 .....</b>	<b>13</b>
DA CONTEMPLAÇÃO AO DEBATE CRÍTICO, A PARTIR DO PENSAMENTO DE ARTHUR C. DANTO	
Rodrigo Mantoan Cavalcante Muniz	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306032">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306032</a>	
<b>CAPÍTULO 3 .....</b>	<b>21</b>
A FESTA CARNAVALESCA EM SÃO LUÍS E OS BLOCOS TRADICIONAIS	
Euclides Barbosa Moreira Neto	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306033">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306033</a>	
<b>CAPÍTULO 4 .....</b>	<b>33</b>
ESTUDO DO FORMANTE CROMÁTICO DO FILME “FRIDA”: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA	
Gabriela de Souza Foganholi Claudia Regina Garcia Vicentini	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306034">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306034</a>	
<b>CAPÍTULO 5 .....</b>	<b>47</b>
HISTÓRIA, MEMÓRIA E ORALIDADE: REMINISCÊNCIAS QUILOMBOLAS DO SAMBA DE CUMBUÇA	
Francisco Helton de Araújo Oliveira Filho	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306035">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306035</a>	
<b>CAPÍTULO 6 .....</b>	<b>61</b>
MAYOR PRESUPUESTO NO GENERA CELERIDAD PROCESAL Y PLAZO RAZONABLE EN EL TRIBUNAL CONSTITUCIONAL, PERÚ, 1999-2020	
Javier Pedro Flores Arocutipa Delfin Bermejo Peralta Ruth Daysi Cohaila Quispe Karen Coayla Quispe	
 <a href="https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306036">https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306036</a>	
<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>85</b>
METODOLOGIAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO E A	

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICOS – RACIAIS

Márcia Ferreira da Costa

Cristiane Maria Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306037>

**CAPÍTULO 8 .....96**

O QUE É INVASÃO BIOLÓGICA E QUAIS IMPACTOS NA BIODIVERSIDADE?  
VENHA APRENDER JOGANDO!

Isabela Lombardo Meniz

Maria Tereza Grombone Guaratini

Magda Medhat Pechliye

Vânia Regina Pivello


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306038>

**CAPÍTULO 9 .....112**

PRÁTICAS ARTÍSTICAS NO CONTEXTO PRISIONAL: UM OLHAR DA  
PEDAGOGIA DAS ARTES PARA ALÉM DAS GRADES QUE NOS SEPARAM

Gleice Kely Aparecida da Silva

Verônica Veloso


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6492306039>

**CAPÍTULO 10..... 124**

PRÁTICAS E GOSTOS CULTURAIS NO BRASIL

Carlos Augusto Araújo da Costa

Edison Ricardo Emiliano Bertoncelo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64923060310>

**SOBRE O ORGANIZADOR ..... 134**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 135**

# PRÁTICAS E GOSTOS CULTURAIS NO BRASIL

---

*Data de aceite: 01/03/2023*

### **Carlos Augusto Araújo da Costa**

Bolsista: Universidade de São Paulo  
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências  
Humanas

### **Edison Ricardo Emiliano Bertencelo**

Orientador: Departamento: Departamento  
de Sociologia

## **INTRODUÇÃO**

Este trabalho propõe o levantamento e a análise de estudos que tematizaram gostos e práticas culturais, o que nos permite submeter as bases de dados produzidas a análises secundárias com o objetivo de identificar regularidades ou padrões de comportamento e de revelar os sentidos das práticas para os indivíduos.

Para responder a um conjunto de questões sobre a formação do capital cultural, é necessário, inicialmente, utilizar diversas fontes de dados e mobilizar várias técnicas de pesquisa para produções de dados quantitativos e qualitativos. Uma parte importante dessas tarefas consiste na pesquisa e análise de dados sobre

práticas culturais obtidos a partir de fontes secundárias representativas da cidade de São Paulo ou, mais amplamente, da população brasileira e da população de outros países do mundo. Tais fontes podem incluir estudos produzidos por pesquisadores acadêmicos e por institutos de pesquisa, públicos ou privados.

Ao contrário do que o título da pesquisa possa vir a sugerir como objetivo final (“estudar as práticas e gostos culturais no Brasil”), este projeto não se restringe à análise de bases de dados produzidas somente em território brasileiro. As razões disso estão no fato de que nossa pesquisa tem algumas preocupações fundamentais com o entendimento de “cultura”, em termos teóricos e metodológicos. Levando isso em consideração, nos debruçamos não tão somente nos padrões comportamentais das pessoas com relação a bens culturais, mas no próprio modo como as pesquisas produzidas nesse âmbito concebem, mensuram e relacionam esses padrões (“participação”, “gosto”, “interesse”, “uso do tempo”, “conhecimento” etc.) e esses

bens culturais (“ler”, “ir ao cinema”, “pintar”, “divulgar eventos” etc.).

Em outras palavras, com base em pesquisas feitas anteriormente, além de cruzarmos e verificarmos comportamentos culturais dos respondentes de acordo com critérios como “sexo”, “idade”, “escolaridade”, “renda” etc., buscamos entender como essas pesquisas mensuram todos esses aspectos – através, por exemplo, da elaboração do questionário e da operacionalização dos dados – bem como a interpretação que fazem daquilo que é considerado uma prática ou uma atividade propriamente cultural.

## MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

Com a finalidade de cumprir os objetivos propostos pela pesquisa, foram feitos levantamentos de fontes secundárias de dados sobre práticas culturais na cidade de São Paulo, no Brasil e em outros países. Tal busca ocorreu em repositórios de dados (ex. Consórcio de Informações Sociais, Scielo), bem como por meio do contato com pesquisadores ou institutos de pesquisa (ex. JLeiva, Fundação Perseu Abramo, OEI, *Statistics Denmark* etc.) que produziram dados relevantes a esta pesquisa. Foram levantados, ao todo, os dados de oito pesquisas, sendo três delas nacionais, uma do México, uma da Espanha, uma da Dinamarca, uma do Reino Unido e outra da Organização dos Estados Ibero-americanos (OEI)

Os levantamentos de cada uma das pesquisas se constituíram a partir de descrições e análises sobre o propósito, a fonte de coleta de dados (modo de aplicação da pesquisa, ex. questionário online ou entrevistas presenciais, e da operacionalização dos dados obtidos), as características e o perfil da amostra (relação e representatividade do universo e da população amostral), os aspectos culturais abordados (por nós classificados, por ex., como “gosto”, “participação”, “interesse”, “conhecimento”), os resultados obtidos com o cruzamento destes aspectos e variáveis como gênero, idade, renda e escolaridade (quando não fornecidos pela própria pesquisa analisada, esses cruzamentos foram realizados através do software SPSS) e o significado de “cultura” para cada pesquisa.

## RESULTADOS

Os resultados são organizados em dois arquivos de tabelas (.xlsx), permitindo visualizar, em primeiro lugar, o modo pelo qual cada pesquisa de práticas e gostos culturais levantada aborda os aspectos culturais (“participação”, “uso do tempo”, “conhecimento”, “interesse”, “acessibilidade”, “gosto”, “motivação” etc.) - estabelecidos por nós de acordo com a literatura sobre o tema e com a recorrência e os padrões com que esses aspectos apareciam nas pesquisas. Num segundo momento, os dados organizados evidenciam os padrões comportamentais de práticas e gostos culturais, devidamente atestados, de acordo com as variáveis da amostra (“gênero”, “idade”, “escolaridade”, “renda” etc.). Com

isso, queremos dizer que o perfil do respondente persiste, na atualidade, como um fator determinante do seu consumo cultural e, por esta mesma razão, as práticas e gostos culturais permanecem como meios de distinção social.

A integralidade dos resultados da pesquisa poderá ser encontrada em: [https://drive.google.com/drive/folders/1Nz9Gp6usPMRdAGIRv5oT\\_qQk89yCJgUR?usp=sha\\_ring](https://drive.google.com/drive/folders/1Nz9Gp6usPMRdAGIRv5oT_qQk89yCJgUR?usp=sha_ring) (acesso disponível somente com e-mail USP).

## **PARTICIPAÇÃO**

Na apresentação dos resultados obtidos pela pesquisa, este trabalho seguirá uma ordem do que acreditamos ser uma subjetivação progressiva na captação de aspectos culturais. É importante frisar, desde já, que uma mesma pesquisa pode e muitas vezes aborda mais de um aspecto cultural com uma mesma pergunta. Por isso, as delimitamos ao que consideramos o principal aspecto cultural abordado. Embora o aspecto cultural de “participação”, por exemplo, não deixe de captar disposições subjetivas de práticas, hábitos e gostos do respondente, as perguntas remetem, em geral, a quantidade e frequência, obtidas através da memória do entrevistado, com que este realizou ou compareceu à determinada atividade ou equipamento cultural.

Nesse sentido, algumas expressões chave da mensuração da participação por pesquisas que tematizam práticas e gostos culturais são “há quanto tempo...?”, “com que frequência...?”, “quantos livros...?”, “quantos dias...?”. E, para estas perguntas, as respostas costumam ser classificadas em intervalos temporais: “no último mês”, “há mais de três meses”, “há mais de um ano”. É por esses motivos que as pesquisas utilizam, quase sem exceção, respostas estimuladas e únicas, bastante diretas e objetivas, para a captação da participação.

A depender da atividade ou equipamento cultural, as perguntas, bem como as respostas, se adequam. Nos questionários, equipamentos culturais consideravelmente menos acessíveis como museu ou ópera possuem intervalos de tempo mais extensos para captar a visita do respondente do que os da realização de atividades mais acessíveis, que não envolvem deslocamentos ou maiores custos, como assistir TV ou ouvir música (“diariamente”, “mais de uma vez ao dia”, “quase todos os dias da semana” etc.), por exemplo. A acessibilidade não é o único fator envolvido, porém. Para a leitura de livros, por exemplo, ainda que consideremos uma atividade acessível nos termos aqui colocados, alguns questionários ampliam o recorte temporal investigado: “no último mês”, “nos últimos três meses”, “no último ano, há mais de três meses”.

A seguir, apresentamos, resumidamente, alguns resultados em comum encontrados em duas ou mais pesquisas. Embora existam outras variáveis que tenham sido mensuradas e operacionalizadas por nós e pelas pesquisas, as variáveis idade, gênero, escolaridade e renda, de um modo ou de outro, são as mais presentes em todas as pesquisas, bem como

aquelas que apresentaram os resultados mais significativos:

- **Idade:** Apesar de uma ou outra pesquisa apresentar resultados conflitantes, é consistente a observação de que os mais velhos, em geral, se engajam menos com atividades e equipamentos culturais. A diferença, ainda que significativa, é menor nas atividades realizadas em casa, que não envolvem deslocamento, como assistir TV e ler livros – em leituras de jornais ou revistas impressos, meios tradicionais de consumo, os mais velhos, inclusive, se engajam mais que os jovens. Para visita a equipamentos culturais, contudo, atividades que envolvem deslocamento (cinema, museus, exposições etc.), a diferença entre as idades é acentuada.
- **Gênero:** Aqui, a diferença entre os dois grupos, homens e mulheres, diz respeito mais ao tipo de engajamento do que à frequência deste. Homens dizem se engajar mais com concertos de música atual, tocar um instrumento, ler jornais e revistas e ouvir rádio, enquanto as mulheres se engajam mais com bibliotecas, canto, pintura e artes cênicas, literatura em geral e assistir TV.
- **Escolaridade e Renda:** A similaridade dos resultados em ambas as variáveis na maioria das pesquisas, para o aspecto cultural da participação, corrobora para que as comparemos em conjunto. Nesse sentido, constatamos que a participação ou engajamento com as atividades e equipamentos culturais, presencial ou digitalmente, aumenta conforme a escolaridade e a renda do respondente. Isso é verdade para todas as atividades: “visita a museus”, “leitura de livros”, “canto”, “turismo”, mesmo para aquelas ditas “menos eruditas”, como “assistir TV” ou “assistir ou comparecer a eventos esportivos”.

## USO DO TEMPO

O segundo aspecto cultural, que denominamos de “uso do tempo”, está bastante atrelado ao primeiro, de participação. A diferença sensível que observamos entre esses dois, que levou à classificação separadamente, se dá em razão de o uso do tempo ser coletado principalmente por perguntas concernentes à quantidade de horas dedicadas a atividades, frequentemente diferenciadas entre dias da semana e finais de semana.

Pensando nisso, é comum as perguntas serem caracterizadas por expressões como “quantas horas na semana...”, “quantas horas nos finais de semana...”, “no seu tempo livre, desprovido de trabalho e estudo...”. Por essas razões, os tipos de respostas empregados são quase que totalmente espontâneas.

- **Idade:** Além da frequência menor no uso de redes sociais, como visto em “participação”, os mais velhos também afirmam gastar menos tempo que os mais novos assistindo TV, ouvindo rádio, navegando na Internet e usando redes sociais. Um dado curioso, porém, é que, assim como visto em “participação”, embora a frequência dos mais velhos em ler livros impressos e praticar atividades físicas seja menor, o tempo gasto por eles é maior; ou seja, quando o fazem,

fazem mais.

- **Gênero:** (Dados apenas de “Públicos de Cultura, 2014”) Em afazeres domésticos durante a semana, 30% dos homens disseram não gastar nenhum tempo com essa atividade, enquanto apenas 7% das mulheres afirmaram o mesmo. Para 10h ou mais, encontramos uma proporção de aproximadamente 55% de mulheres e apenas 14% de homens.
- **Escolaridade:** Nas perguntas espontâneas que pedem que o respondente mencione quais atividades culturais faz ou gosta de fazer no tempo livre, notamos que a menção a atividades consideradas propriamente “culturais” pelas pesquisas aumenta conforme o grau de escolaridade do respondente.
- **Renda:** Há duas contraposições bastante claras: enquanto os maiores intervalos de renda mencionam mais a leitura e mais tempo gasto com ela, os menores intervalos mencionam mais assistir TV e mais tempo gasto com esta atividade.

## HÁBITOS DE INFORMAÇÃO

Por vezes separadas em uma seção específica dos questionários, as perguntas deste aspecto cultural buscam compreender os hábitos do respondente a respeito dos usos de plataformas e tecnologias digitais de informação, como computador, Internet, redes sociais e smartphones, através da frequência e dos dispositivos utilizados. Em seguida, as pesquisas coletam o tipo de atividade realizado nesses meios, bem como a influência destes como métodos de informação para atividades culturais: as pesquisas direcionam perguntas sobre o uso do computador, Internet, redes sociais e smartphones como meios de interação e informação com e sobre atividades, eventos e equipamentos culturais.

- **Idade:** Como esperado, os intervalos de idade menores são os mais familiarizados com as novas tecnologias, se utilizando mais destas para se informar sobre atividades culturais. Porém, tanto jornais e revistas impressos, meios mais tradicionais, como jornais e revistas digitais são mais utilizados pelos mais velhos para se informar sobre atividades culturais.
- **Renda:** O uso de “Internet”, “divulgação na mídia” e “jornais e revistas” (digitais e impressas) para se informar sobre atividades culturais aumenta conforme a renda do respondente.

## CONHECIMENTO

Apesar de ter sido encontrado em apenas três das oito pesquisas levantadas, esse aspecto cultural possui características consideravelmente particulares, o que confere sua classificação própria. Bem precisamente, as perguntas destinadas a coletar “conhecimento” indagam se o respondente “conhece ou não” ou se “já ouviu falar” de uma série de eventos ou espaços culturais específicos e previamente selecionados (MIS, MASP, MAC, Museu do

Amanhã, Cine Sabesp, *Her Majesty the Queen's Platinum Jubilee*, *Coventry City of Culture* etc.), bem como, a depender do questionário, se ele “conhece e já foi”, “conhece e costuma ir” etc.

- **Idade e Renda:** (Dados apenas da “Participation Survey, 2022”): Embora os mais velhos e os mais ricos conheçam maior número de grandes eventos, notamos que, a depender do evento, o conhecimento de acordo com a idade e a renda pode variar, invertendo tendências.

## ACESSIBILIDADE

Posteriormente, veremos no aspecto cultural do “gosto” os motivos e razões pelos quais os indivíduos afirmam realizar uma determinada atividade. Aqui, porém, nos atentamos, mais precisamente, aos motivos e razões pelos quais os indivíduos não realizam determinada atividade. Em sua maioria, as perguntas sobre “acessibilidade” são direcionadas àqueles respondentes que afirmaram não ter realizado ou ter realizado pouco determinada atividade ou não ter visitado ou visitado pouco determinado equipamento cultural. As perguntas têm como expressões chave “qual a principal razão”, “quais as principais razões...”, “por quais motivos...”, e as respostas (quase sem exceção, estimuladas), “falta de interesse”, “falta de tempo”, “não tenho dinheiro” etc.

Uma segunda maneira pela qual este aspecto cultural é abordado é perguntando ao respondente como ele acessa determinada atividade ou equipamento cultural: se é pago, gratuito, por meio de assinatura etc., bem como se o entrevistado consumiria mais ou menos determinada atividade ou equipamento a depender do seu caráter de acesso.

- **Idade:** Enquanto os mais jovens são os que menos afirmam pagar por atividades culturais online, quanto maior a idade maior é o consumo de jornais por assinaturas impressas ou digitais pagas.
- **Gênero:** Comparando com os dados obtidos em participação, vemos que os homens declaram mais desinteresse em participar de alguma disciplina artística, e as mulheres, mais falta de tempo.
- **Escolaridade:** Além de mais dispostos a pagar pelas atividades, os respondentes com maior escolaridade são os que menos usam as justificativas “não gosta” e “não tem na cidade” para não realizar ou ter realizado atividades.
- **Renda:** Respondentes com maior renda, além de mais dispostos a pagar, alegam menos “falta de interesse” e “falta de tempo”.

## MODO DE CONSUMO

Para diversas atividades culturais - como assistir filmes e séries, ouvir música, ler livros ou jogar videogames – é perguntado o modo pelo qual essas atividades são realizadas.



Geralmente, dizem respeito a um meio, podendo este ser dispositivos (smartphones, kindles, computador, TV etc.), formatos (impresso, digital etc.) ou plataformas digitais (apps, serviços de streaming, diretamente da Internet, download pago, download gratuito etc.). Para visitas a equipamentos culturais, as perguntas costumam coletar com quem o respondente vai acompanhado quando visita museus, bibliotecas, cinemas etc.

- **Idade:** O consumo de filmes e séries em canais de TV é majoritariamente mais velho, enquanto o consumo de filmes e séries em serviços de streaming é majoritariamente jovem. O mesmo ocorre com a música: para a maioria das atividades, em geral, o uso de meios tradicionais (TV, CDs, LPs, rádio) cresce com a idade, enquanto o de novas tecnologias (smartphone, streaming, Internet) decresce.
- **Gênero:** (Dados apenas da “Cultural Habits Survey, 2021”) Em geral, as mulheres também fazem maior uso de meios mais tradicionais para consumir atividades culturais. A exceção disto está nos videogames, os quais os homens consomem através de computador e console, e as mulheres, através de smartphones e tablets.
- **Escolaridade e Renda:** Talvez pela maior acessibilidade das novas tecnologias nos dias de hoje, não encontramos resultados muito expressivos sobre o modo de consumo em escolaridade e renda. Aparentemente, porém, modos de consumo pagos, como filmes sob demanda, por exemplo, aumentam conforme o grau de escolaridade e renda.

## LUGAR

Bastante semelhante à seção anterior, de modo de consumo, o aspecto cultural do “Lugar” assume um componente físico e geográfico, ligado não necessariamente a um dispositivo ou aparelho, mas a uma localidade. Nesse sentido, àqueles que realizaram determinada atividade, é perguntado o local de realização (“casa”, “escola, faculdade”, “trabalho”, “biblioteca”, “no transporte” etc.). Para visita a equipamentos culturais, as perguntas geralmente investigam se ela foi realizada “na vizinhança ou áreas próximas”, “em outra cidade” etc. No caso de cinema, ocorre de indagar, por exemplo, se a ida ocorreu em “salas de cinema em shoppings”, “salas de cinema localizadas em ruas e avenidas” etc.

## INTERESSE

Penúltimo aspecto cultural analisado, as disposições e preferências subjetivas dos entrevistados começam a ganhar contornos bem expressivos. Uma das maneiras bastante comuns com que o “interesse” é mensurado é elencando uma série de atividades culturais ao respondente, às quais ele deve responder com um grau de interesse entre 0 e 10. Outra maneira frequente é a apresentação de cenários hipotéticos (“com o fim das restrições da

Covid...”, “Se os eventos tivessem uma introdução ao assunto tratado...”, “De qual destes eventos você teria interesse...”, “Quais atividades você gostaria que fossem colocadas à disposição...” etc.), para investigar quão disposto o respondente estaria a realizar ou a participar da atividade a depender da situação.

- **Gênero:** Em geral, mulheres declaram maior interesse na realização de atividades culturais. Tais diferenças ficam ainda mais ressaltadas na prática de artes cênicas.
- **Escolaridade e Renda:** Os maiores intervalos de escolaridade e renda demonstram-se mais dispostos à realização de atividades culturais.

## GOSTO

Chegamos, afinal, ao último dos aspectos culturais analisados. O “gosto”, podemos afirmar, é o aspecto cultural que mais capta hábitos, preferências e disposições subjetivas dos indivíduos. Por isso, é comum que haja bastante perguntas espontâneas, solicitando que o respondente responda ao que “mais prefere”, “mais gosta” e “mais costuma” consumir, e mesmo requisitando-o que classifique seus gostos musicais ou de filmes, por exemplo, em ordem de preferência. Outro elemento característico desse aspecto cultural é a coleta das razões e das motivações que levam o respondente a realizar uma atividade, bem como a influência de outras pessoas nas escolhas e preferências do respondente.

Para filmes, música, livros, televisão, teatro e dança, por exemplo, são captados os tipos de conteúdo consumidos – gênero, nacionalidade, programação, estilo, ritmo etc. Muitas vezes, solicita-se, ainda, que o respondente classifique esses tipos de conteúdo (“em 1º lugar”, “em 2º lugar”, “em 3º lugar”). Na escolha do conteúdo, inserem-se as motivações: para a escolha do filme, por exemplo, a pesquisa pode perguntar se o entrevistado escolheu o filme em razão de “boas críticas na imprensa”, “do diretor”, “dos efeitos especiais” etc. Quando visitando equipamentos culturais (cinema, teatro, museus etc.), indaga-se ao respondente, também, as motivações de sua visita (“namorar, paquerar”, “levar as crianças / filhos”, “refletir, adquirir conhecimento”). Além disso, enquanto algumas pesquisas perguntam de maneira bastante direta ao entrevistado quem teve maior influência no seu gosto por atividades culturais, outras analisam isso investigando o gosto dos pais e dos convivas mais jovens do respondente, por exemplo.

- **Idade:** Há uma clara preferência dos mais velhos por filmes nacionais, enquanto os mais jovens preferem filmes estrangeiros, sobretudo norte-americanos. Quanto maior a idade, também, maior a preferência do respondente por música clássica e ópera. Peças infantis de teatro e circos, por sua vez, se concentram nos intervalos intermediários de idade.
- **Gênero:** Mais uma vez, mulheres demonstram ter maior preferência pelas artes cênicas do que os homens, com exceção de stand up. As preferências pela

nacionalidade dos filmes também variam: mulheres preferem mais filmes nacionais que homens, e estes preferem mais filmes norte-americanos que as mulheres.

- Escolaridade e Renda: Embora sejam mais flexíveis com o conteúdo dos filmes consumidos, entrevistados com maior grau de escolaridade têm preferência maior por filmes estrangeiros, sejam eles europeus ou norte-americanos, enquanto os entrevistados com menor grau de escolaridade e renda têm preferência maior por filmes nacionais. Em geral, ainda que lidere em todos os intervalos, a preferência pelo gênero drama e comédia aumenta conforme a escolaridade e a renda do respondente.

## CONCLUSÃO

Após inúmeros cruzamentos e análise de dados de diversas pesquisas tematizando práticas e gostos culturais nos últimos anos, pudemos identificar uma série de padrões acerca da mensuração daquilo que denominamos aspectos culturais. De uma forma ou de outra, estas pesquisas buscam, objetivamente, captar os hábitos, práticas, gostos e disposições subjetivas daquilo que determinam como sendo propriamente cultural. A este respeito, é fácil notar como as pesquisas associam, até hoje, a prática cultural como um meio fundamentalmente erudito, de aprimoração, aperfeiçoamento, contemplação e consumo da arte e cultura legítimas. Ora, ainda que isto possa ser problematizado pela investigação progressiva de práticas mais modernas e dinâmicas, como jogar videogames ou assistir filmes e séries por streaming, as pesquisas esforçam-se para atingir sentidos de legitimação simbólica nessas práticas. Tudo isso que afirmamos, porém, não passa de uma constatação, e não uma crítica, visto que, como analisamos e como as pesquisas verificaram, tais hábitos, práticas, gostos e disposições, isto é, bens culturais, continuam sendo meios de legitimação e, por isto, de distinção social.

Discutindo alguns possíveis encaminhamentos futuros para a pesquisa, é importante destacar quão proveitoso seria ampliar o recorte temporal das pesquisas analisadas, bem como a diversidade de países. Isso permitiria, além de um comparativo dos resultados entre países, uma análise comparativa entre as mudanças nas abordagens pelas pesquisas e as mudanças de comportamento cultural dos indivíduos. A base de dados do presente trabalho, muito em razão de restrições de acesso, teve isso limitado. Outra possibilidade, mais concreta, seria a de interrelacionar variáveis de aspectos culturais. Com o que foi possível experimentar, obtivemos resultados bastante interessantes, problematizando, inclusive, o caráter distintivo de determinada prática cultural.

## REFERÊNCIAS

CulturaUNAM. Encuesta Nacional Sobre Hábitos y Consumo Cultural. Cidade do México, 2020.

JLEIVA. Cultura em SP – Hábitos Culturais dos Paulistas. São Paulo, 2014. JLEIVA. Cultura nas Capitais. São Paulo, 2017.

Ministerio de Cultura y Deporte. Encuesta de Hábitos y Prácticas Culturales en España. Madrid, 2019.

OEI. Encuesta Latinoamericana de Hábitos y Prácticas Culturales. Madrid, 2013. SESC e Fundação Perseu Abramo. Públicos de Cultura. São Paulo, 2014.

Statistics Denmark. Cultural Habits Survey. Copenhagen, 2021. UK Government. Participation Survey. Londres, 2022.

**ADILSON TADEU BASQUEROTE** - Doutor em Geografia pela Universidade Federal de Santa Catarina, com estágio de Doutorado Sanduíche no Instituto de Ordenamento do Território da Universidade de Lisboa (IGOT/UL). Mestre em Planejamento Territorial e Desenvolvimento Socioambiental pela Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Especialista em Práticas pedagógicas interdisciplinares: Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Médio (UNIFACVEST). Graduado em Pedagogia pelo Centro Universitário Internacional (UNINTER) e em Estudos Sociais- Geografia pela Universidade de Santa Cruz do Sul. Professor no Centro Universitário para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí (UNIDAVI). Compõe o corpo editorial, científico e de pareceristas de editoras e revistas científicas na área de Ensino e de Educação Geográfica. Possui experiência na Educação Geográfica e Ambiental, dedicando-se em especial ao uso das TIDCs no Ensino e na aprendizagem, Ensino e Aprendizagem, Recursos didáticos. Paralelamente, pesquisa os seguintes temas: Agroecologia, Agricultura Familiar, Gênero em contextos rurais, Associações agrícolas familiares e Segurança alimentar. <http://orcid.org/0000-0002-6328-1714>

**A**

Alunos 87, 92, 93, 98, 100, 101, 102, 103, 105, 106, 107

Análise 3, 6, 7, 9, 10, 15, 19, 22, 29, 33, 35, 37, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 85, 89, 90, 91, 92, 93, 100, 103, 105, 107, 108, 112, 121, 124, 132

Aprendizagem 87, 93, 96, 105, 106, 107, 108, 134

Aula 4, 9, 87, 89, 90, 95

Avaliação 1, 3, 11, 12, 99, 109

**C**

Cidade 22, 23, 24, 26, 29, 30, 31, 53, 112, 124, 125, 129, 130, 132

Classe 9, 22, 23, 24, 26, 30, 114

Conhecimento 12, 14, 24, 36, 54, 56, 57, 93, 96, 97, 99, 100, 102, 107, 108, 124, 125, 128, 129, 131

Contexto 4, 6, 9, 11, 13, 14, 22, 35, 38, 40, 44, 46, 48, 57, 62, 65, 66, 87, 96, 98, 99, 101, 102, 106, 112, 117, 118, 123

Covid 114, 131

Criança 55, 58, 107, 108, 116

**D**

Desenvolvimento 1, 6, 9, 10, 21, 27, 34, 35, 85, 89, 93, 99, 106, 107, 118, 134

Deus 108

**E**

Educação 4, 5, 10, 11, 25, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 108, 109, 110, 114, 118, 120, 121, 123, 134

Ensino 1, 2, 3, 4, 5, 6, 9, 10, 11, 56, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 106, 107, 108, 109, 110, 123, 134

Escola 4, 9, 31, 33, 87, 88, 94, 98, 102, 108, 130

Espaço 5, 19, 25, 26, 30, 48, 52, 55, 57, 59, 88, 101, 102, 107, 115, 117, 119, 121

Estudo 1, 3, 6, 9, 10, 15, 17, 22, 31, 33, 36, 37, 44, 45, 46, 85, 89, 95, 98, 127

**F**

Fogo 26, 51, 100, 102

Fonte 6, 7, 8, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 125

Formação 4, 16, 22, 31, 33, 49, 56, 57, 58, 59, 87, 88, 93, 94, 95, 100, 107, 120, 124

**H**

Humano 28, 65, 103, 106, 114, 116, 118, 119

**I**

Identidade 22, 28, 29, 31, 34, 47, 48, 49, 56, 58, 59, 88, 89, 94, 116

Importância 1, 3, 6, 16, 19, 28, 33, 35, 36, 37, 44, 48, 58, 85, 93, 98, 105, 106, 107, 112, 114, 116, 119, 120

Indígena 28

**L**

Liberdade 36, 87, 112, 114, 115, 116, 118, 119, 121, 122

Linguagem 21, 36, 40, 46, 85, 93

Lugar 13, 15, 18, 20, 49, 51, 54, 64, 65, 70, 80, 113, 118, 119, 125, 130, 131

**M**

Metodologia 15, 35, 44, 45, 55, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94

**O**

Organização 24, 27, 36, 55, 59, 117, 125

**P**

Pandemia 71, 114

Participação 18, 29, 57, 102, 106, 124, 125, 126, 127, 129

Pesquisa 3, 4, 6, 7, 8, 11, 12, 15, 16, 19, 33, 34, 35, 36, 45, 47, 52, 55, 56, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 94, 108, 112, 114, 121, 123, 124, 125, 126, 127, 131, 132, 134

Poder 4, 22, 27, 31, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 74, 94, 98, 107, 115, 116, 117, 118, 120, 121

**R**

Relações 10, 14, 17, 19, 24, 25, 45, 49, 85, 87, 88, 90, 92, 93, 94, 101, 102, 105, 121

**S**

Social 5, 8, 9, 17, 18, 24, 25, 26, 28, 30, 45, 49, 55, 56, 58, 60, 83, 87, 88, 105, 107, 113, 114, 115, 120, 121, 122, 126, 132

Sociedade 4, 10, 13, 14, 17, 19, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 45, 48, 88, 106, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 120, 121

**T**

Tecnologia 91, 92, 95

Terra 29, 31, 32, 100, 116, 122

Trabalho 1, 2, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 11, 12, 19, 21, 24, 35, 37, 47, 48, 50, 53, 54, 56,  
86, 87, 89, 93, 96, 108, 119, 124, 126, 127, 130, 132



[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade  
seja tragada pela ignorância

?

 **Atena**  
Editora  
Ano 2023

[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br) 

[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br) 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

[www.facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br) 

# CIÊNCIAS HUMANAS:

Como impedir que a sociedade  
seja tragada pela ignorância

?

